

A IDEIA

ORGÃO DO CLUBE DOS ESTUDANTES

PUBLICAÇÃO LIVRE, INDEPENDENTE, CRÍTICA

COMISSÃO REDACTORA: — Azevedo Macêdo, C. Costa e Saldanha Sobrinho.



A IDEIA

Curitiba, 19 de Dezembro de 1888.

19 de Dezembro

Achamo-nos em face de uma grande data, que, apesar de não nos recordar um grande acontecimento histórico com o 14 de Julho para a França e para a Humanidade inteira; como o 13 de Maio para o Brasil, para a América toda, para a França também, em fim, para o Mundo; como o glorioso 7 de Abril para a Pátria brasileira; como o inovador 21 de Abril para a altaiva e heroica província de Minas e para a Pátria, e o 29 de Setembro para o Rio Grande do Sul; é, contudo, eu, ao menos, deve ser muito cara a todos os paranaenses patriotas.

Para a nossa Província, onde não se tendo realizado grandes factos históricos, não podem avultar as grandes datas, 19 de Dezembro é uma data notável, na qual se contem um acontecimento de grande importância, é uma data que deve ser festejada com entusiasmo por todos os paranaenses.

Todos os povos têm os seu grandes dias, dias que o patriotismo reclama para si, dos quais o patriotismo se apossa, para n'elos expandir-se à vontade.

Ai do povo que não possue uma data memorável! É um povo morto.

A província do Paraná, que, com o seu imenso território, com o seu excecional clima, com o seu solo ubertoso, com os seus pinguis campos verdejan tes, com as suas immensas mattas e florestas virgens, com as suas minas inexploradas, com todas essas fontes inexgotáveis de riqueza, com todos os inestimáveis dons que a Natureza prodigia, sou-lhe, polena constituir por si só um grande Estado, livre, independente, rico, poderoso, era antes de 1853, ha apenas 35 annos, uma simples comarca da província de S. Paulo!

E a província de S. Paulo de 1853 não era a adiantada província de S. Paulo de hoje.

Era impossível que um governo provincial, em tempos relativamente atrasados, com a péssima organização que tem no Brasil, um governo sem recur

sos, concentrado na cidade de S. Paulo, pudesse velar sobre toda essa imensa extensão de território — a província de S. Paulo, acrescada com a sua 5^a comarca que constitui hoje a já adiantada e futuras província do Paraná. Reconhecendo tudo isto, a maior aspiração de todos os habitantes da 5^a comarca, era de possuir um governo próprio, autônomo, que pudesse garantir-lhes o seu desenvolvimento material e intelectual, como provaram com diversas e repetidas petições dirigidas ao poder legislativo de então.

Afinal, foi promulgada a Lei de 19 de Agosto de 1853 — 13 de Maio da província do Paraná, que veio satisfazer as justas aspirações de todos os paranaenses, pois que, desligando da província de S. Paulo a sua 5^a comarca, denominada de Buranguer e Curumá, constituiu-lhe uma nova província, uma nova e fulgurante estrela da constelação brasileira, com o nome de província do Paraná, tendo por capital a nossa bella e progressiva iva cidade — Curitiba.

A 19 de Dezembro do mesmo anno, era efectuada, com toda a pompa, com todo o júbilo popular, que só expande-se sempre ao triunfo de uma ideia justa, republicana, a instalação da nova província pelo seu 1^o presidente, — o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, de saudosa memória.

Imaginamos apenas a alegria que manifestaria n'esse dia os nossos avós: estava realizado o maior acontecimento histórico que possue até hoje o Itararé.

E esse acontecimento que hoje comemoramos: a nossa independência relativa, a nossa transição para um governo provincialmente autônomo, que bastante tem concorrido para a nossa prosperidade. Fazem hoje 35 annos que isso se deu, 35 annos apenas!

O Paraná é a mais jovem das províncias do Brasil; mas, a sua mocidade quer ter a ousadia de não deixar-se ficar atrás da mocidade da mais velha das províncias do Brasil.

Não somos tão pessimistas para dizer que o Paraná, nesse curiosissimo espaço de tempo não se tem desenvolvido, não tem procurado acompanhar a marcha do século, não tem progrido; nem tão optimistas para avançar que o Para-

ná tenha progridido muitíssimo, a ponto de não precisar progredir mais.

Não. Mas, considerando todas as causas que têm posto obstáculo ao nosso progresso desacelerado, causas que, desgraçadamente têm sido numerosas, podemos dizer, sem nos afastar muito da verdade, que o Paraná tem progredido bastante.

Mas, como moços, desejosos de saber, procurando investigar tudo, temos muitas vezes perguntado a nós próprios, temos procurado estudar a razão pela qual o Paraná, interiormente, com os mesmos elementos da província de S. Paulo, não tem acoplado a marcha tão extraordinária, tão animadora d'essa sua triuno consanguinea.

Realmente, é um facto inexplicável, ou antes, difícil de explicar: S. Paulo é já a primeira província brasileira, a todos os respeitos, e o Paraná uma das ultimas.

Isto descontenta um moço paranaense. Será que o povo paranaense não tem a mesma índole que o paulista?

Talvez; e, nos recomendamos mesmo que o povo paranaense é menos ativo, menos trabalhador, e (porque não dizemos?), menos patriota que o paulista.

Desejarmos ver o Paraná honbreando dignamente com a sua briosa irmã. O Paraná deve ter sempre à vista, procurando imitar-a sempre a grande S. Paulo.

Paranaenses, imiteis os paulistas!

Fazem como elas e o Paraná será um dos primeiros dos Estados livres do colosso Sul-Americanino, quando se proclamar, brevemente, a República Federal Brasileira!

Trabalhai sempre pelo progresso da vossa província, da vossa Pátria, pondo de lado todas as maldicidas conveniências pessoais e partidárias!

Cultivai à vossa custa o vosso espírito sô o governo que se vos dá presentemente não vos facilita os meios para isso!

Quanto à grande questão do dia entre nós, quanto à carença de instrução pública e à supressão das escolas dos bairros, nós recomendamos, bastante nobreza nos paranaenses para não deixarem que seus filhos faleçam à míngua de instrução, à míngua de luz às portas do seculo da Liberdade. Que se faça Revolução, se for preciso; mas, que se obrigue

a viver honestamente, do seu trabalho, a essa sucia de vadios de toda a especie que come o dinheiro roubado ao povo, e que se reforme a instrucao publica, para que elle possa satisfazer os sens elevados fins!

E tu, ó Mocidade, tu que vives de esperanças, velai sobre a unica Deusse que deve ser adorada — a Patria.

Ah! Nos temos muita, muita esperanca no Futuro; temos uma feimmen sa nesse Deus mysterioso.

Paranaenses! Para temos o 19 de Dezembro nao nos foi preciso muito esforço. Concorremos muito, concorremos brillantemente para a 13 de Maio.

Agora, saibamos ser Brazilianos, saibamos concorrer dignamente, valentemente para a honrosa conquista do proximo 14 de Junho nacional, para o derrocamento de todas as bastinhas que impedem caminhar sagrado de nossa Patria.

A Idea, Redigida e uns meios exquisitos, que sentem o seu coracao bater violentamente ao minimo bafejo da liberdade, satisfaçao, sorridentes, entusiasmaticamente, no dia de hoje, a todos os Paranaenses.



O PARANA'

19 de Dezembro

Serve-me de tecto um céu puro tão puro como a aurora de sua vida; adornam-me os campos gerases, que se desenrolam ao longe, formando como que um novo Sahara, mas um Sahara onde as caravanas não morrem a fome ou a sede subficiadas por nuvens de poeira! Aqui e acá montes de ventas pedras que parecem ruínas de antigas babilônias, aqui e acolá ribeiros e cascatas que descem das pedrarias! E effuso sublime, harmónia suave produzidos pelo céu puro e verde savana sem fin, servindo um de face ao infinito no espaço e outra ao infinito na terra, n'esse cantinho belo do mundo!

Bem além, o contrario no aspecto do solo: sertões imensos, mattas espessas d'onde se levantam imponentes os barbaços gigantes da floresta, onde cresce, modesta, sem se lembrar de ser uma riqueza da província, a arvore do mate! Terrenos inumeros que produzem com uma fertilidade esparsa, onde se vê o suor humano negligenciado por uma natureza favoravel, onde se vê o caibolo na abundancia de viveres sem muita dificuldade.

Eis a natureza bela do Parana', eis

quanto se pode desejar de agradavel e sabia clima, onde os nacionaes e os estrangeiros não morrem de fome ou de sede.

Bem nova é a nossa província e, com os grandes elementos que supporta, faz com que se antevaja um futuro de risos.

As letras aqui são cultivadas com rosto e esmero, notando-se já excelentes literatos. A mocidade não se desculpa dos livros, convicta de que ali existe o germe das grandezas.

* *

Fazem trinta e cinco annos que o nosso torrão é uma província e talvez nemhum anno fosse tão festejo para elle como o de 1888.

Vimos desaparecerem no abysso que existe no extremo da vida uma porção de sius mais oitecos filhos, uma porção de homens que muito podiam fazer ainda pelo progresso popular.

Vimos tambem condenadas ás trevas do espírito criancinhas sem numero, vimos homens querendo negar com a degeneraçao da ignorancia o tempo de futuro em que estamos prestes a entrar, vimos um crime dos mais barbaros que se possa commeter perante a civilisaçao, vimos a abominável supressão das escolas que não justifica o nome de seculo das luzes que tem o nos o seculo.

Parana! Ji ten teu filho o que evitou estes imbas, cumulo ainda, mas um pouco que no seio de suas aspirações já batem a ideados maiores, um pouco que embora sem forças clama contra os erros! Nada de esmo recer, minha patria; se houver a realisaçao do intentado de suppressão das escolas, terais a consolaçao de ver os homens arrependidos e o futuro batendo em suas portas para reclamar nobremente o que lhe pertence, o que lhe foi roubado!

Que os outros annos de tua vida sejam mais felizes!

A. M.



PARANA'

Surgiu como as manhãs... e hoje fulgura Como estrella de estranha claridade

que as mais estrelas fere pela altura De tanta luz e tanta magestade.

Já nas lutas do Bem, em que se apura, Ante o sopro feral da adversidade Reveste-se da bronzea envergadura do stoicismo e da heroicidade.

Pelo esplendido círculo da gloria Descreve em curso ovante e luminoso A sua luminescencia trajectoria;

Em cada gyro, com fulgor descripto, Grava um hymno de luz harmonioso Na muralha estrellada do infinito...

Leoneto CORRÊA.

(Das «Volatas»).



NOTA EM PEDACOS

IV

19 de Dezembro

Hoje é um dia de gloria para nós; palpitaem todos os corações paranaenses em um só jacto de alegria; estremecem todos os filhos d'esta idolatrada terra, em freneticos movimentos de entusiasmo.

E todos têm razão: 19 de Dezembro, representa para nós, um raio de liberdade, e isto para um povo americano à sempre motivo de jubilo.

E todos têm razão: porque a nossa província, em seu progresso, tem sido por vezes iluminada, pelos borbotões de luz que o seculo derrama em sua passagem: o Parana já quizer instituir; trabalhou com muito ardor, para libertar-se da escravidão; já encontrou eco em o coração paranaense o bramido universal — Liberdade —; o Parana sabe venerar a credencia do primeiro christão; anima as vocações artisticas, literarias, etc., de seus filhos.

Mas... Também, em face de tudo isto, vemos nuclar-se muitos pontos da vida da nossa província; vemos crepusculos em plena aurora: deixase a instrucao pela politica; consente-se o caçarem assignatarios contra a liberdade de cultos, fazendo assim o Parana partilhar d'essa infamia. Mas, nas occasões como esta não nos lembramos da presente, nem todos, todos exultamos; porém presentemente nós não precisamos de festas, nem de glórias e sim de trabalho; só ardente labutor é que pode ser o sal-

váterio de nossa Pátria, actualmente, que ella atravessa uma etapa importantíssima: é a «Luta» — a luta com oclaro».

O movimento do liberdade tem-se agigantado, e o Brasil — mo veio a chegar a sua hora supremo, faz ainda um esforço para voltar se pode reagir; a razão tem chegado ao seu topo popular; o sentimento do patriotismo aquece o coração do povo; a cada passo encontra-se um livre pensador — o crente da sinceridade — pensador.

A tiara tenta levantar-se outra vez; talvez queira reerguer os seus horrores saudos da inquisição, por causa dos quais, clamam ainda vingança as memórias de Joaquim Arc. Berorquia, Galvão, Talvez queira apresentar ao seculo das luzes os Torquemada, os Diogo Perez; mas, não, a tiara tenta levantar-se, porque vê de cidadamente tombando na cama de leito que elle mesmo tem preparado o sceptro brasileiro agoniado de certo na ultima phase de sua existencia.

O povo afinal está reconhecendo os direitos proporcionados por si e não pelo privilégio.

Queremos pagar à quem mandamos trabalhar.

O verso de Castellar vai beijar as cinzas de Tiradentes, e chegou até nós. Todo brasileiro tem vontade de saber; almejamos avançar.

«Não queremos bajulação,
E sim um ferro a matalhar
E um livro ao menos na mão».

Tudo quer caminhar; e entretanto, ainda nega-se a liberdade de consciência; ainda mendiga-se a instrução; por isso dizemos; precisamos de trabalhar para levar avante a Boa-sa província.

E que tenha logo o — 19 de Dezembro —, por comemoração a realização dos nossos sonhos.

19-12-88.

SYLVIO AMÉRICO.



Saudade

(A BRAULIO GARNIERO)

Adeos! — tu me disseste,
E eu, triste e pensativo,
Busquei um lenitivo,
Busquei consolação
Debaide! charo amigo:

Chorei tua partida,
E a lyra adormecida
Vibrou meu coração.

Chorei! — e magoado
Pediu aos céus remedio,
Que me abranisse o tédio,
Que me trouxesse calma;
Tudo era quieto e mudo:
As auras não sorriam,
E as flores não se abriam.
Aos prantos de minh'alma...

Saudade! — doce alívio
A quem sofre ou padece!
Despida de interesse
Com é nobre e sentida!
Saudade! — é o consolo
Do amigo entristecido,
Eis balsamo vertido
Aos males d'esta vida!

Saudade! — reanimas
O vate infelizado,
O pobre e o desgraçado
Auxilio encontro em ti;
Tú és como o queixume,
Que solta, pela estrada,
A's luzes d'avorada,
A ternura juntu...

Amigo, não te esqueças
De mim, que marí te estimo.
Meu canto é rado e íntimo;
Mas é grave e sincero.
Um dia, ao meno, volta!
Vem! Traze-me a alegria,
Pois vivo na agonia.
Oh! volta, que te espero

20. II-88.

ABRAMIS.

CORRESPONDENCIA

Não nos lembramos de ter visto em tempo algum chover tanto com aguaria. Achamos quasi impossível que os céus temham mais o que baixar sobre o Paraná.

Aqui tanta agua e no Ceará nem umha: que contraste! Aqui alguns morremo pela abundancia d'agua, no Ceará o povo morremo pela sede e pela fome; aqui o povo lutando para livrar-se das aguas, lá o povo suspirando por uma gruta; aqui o povo reothendo-se das chavas e lá o povo morrendo nas ruas e nas estradas, por não ter o que beber! Que horror e que tristeza! E o Paraná sem poder prestar socorros à sua irmã nos momentos em que a miseria assola seus territórios!

* * *

A estrada do Mato Grosso que anteriormente era taonafanada está hoje em estado deplorável.

E' preciso coragem para viajar nela. O carrocerio ou o viajante de carro que se põe na estrada parece ter caído n'um inferno onde a lama ixste para substituir o fogo. O comércio da província muito perderá com isso, tanto mais que os concertos na es rada a tornam de má a peior, segundo o que sabemos.

Houveram inundações em diversos lugares fazendo perder-se muitas pontes e plantações. No Assunção, perto de Campo Largo, morreram diversas pessoas entre as quais soube-mos de uma mulher que morreu abraçada fortemente com um filhinho. Encontraram-na morta apertando contra o seu seu filhinho também morto. Que desesperação da pobre mãe italiana contra as ressacas das águas para salvares-se a si e a seu filhinho! O amor de mãe é o extremo do amor e por ser extremo não ha pena que o descreva.

Este facto commove ao coração mais duro que possa existir sobre a terra.

Acacio.

Campo Largo, Novembro 88.

Noticiario

A IDEÁ

Para poder dar alguma causa sobre o 19 de Dezembro, deixamos de distribuir o nosso jornal no dia 16, como devímos; pelo que, pedimos desculpa aos nossos assinantes. Temos no mesmo tempo o prazer de comunicar-lhes que, de Janeiro em diante, pretendemos dar o nosso jornal 3 vezes por mês, e que logo aumentaremos o seu formato, introduzindo também vários melhoramentos, a fim de tornar o um bom jornal.

— Por falta de espaço deixamos de dar hoje alguns artigos que nos foram enviados, esperando que os nossos ilustres colaboradores nos desculpem essa omisão involuntária.

19 DE DEZEMBRO

Esta é a maior data que possuímos.

No falta de outra, todos os paranaenses deviam manifestar o seu patriotismo no dia de hoje, que nos recorda a data em que nascia para nós uma aurora, embora tenue, de liberdade, uma era de autonomia administrativa essencial para o nosso desenvolvimento material.

Que nos conste, pouca coisa se faz ho-

je entre nós para commemorar este acontecimento.

A benemerita Associação Humanitária Paranaense, constituida pelos brasões filhas do Paraná residentes no Rio de Janeiro, dará, com certeza, hoje, a sua comum sessão magna.

A mocidade paranaense, representada na redação d'A IDEIA, envia pois, no dia de hoje, uma entusiástica saudação à patriótica Associação Humanitária Paranaense.

ARCADIA PARANAENSE

Esta sociedade, que, há 3 annos, inaugurou-se nesta capital, com um pomposo e pomadístico programma, e que só vive um dia no anno, parece que quer ressuscitar novamente no dia de hoje, comemorando o 19 de Dezembro com uma sessão magna.

Pelo menos é o que parece querer dizer a «Gazeta Paranaense», em uma obscura noticia dada no seu n.º de 16 do corrente.

Sí é verdade isso, nos cumprimentamos nos dignos membros da Arcadia, fazendo votos para que, além das proveitosas sessões magnas, ella dê de vez em quando uma sessão ordinária.

Considerem os sócios da Arcadia que o patriotismo não consiste somente em palavras, em grandes discursos, mas em actos.

LUMINOSA IDEIA

Alguns bons estudantes desta capital têm em mente uma ideia luminosa, grandiosa, civilizadora, patriótica, que, estamos convintos, hão de ter a necessaria força de vontade e patriotismo para realizar muito em breve, com as circunstancias exigem.

Seria a mais patriótica comemoração ao 19 de Dezembro, si se pudesse levar a effeito hoje; mas, infelizmente, não é possível. — E' a seguir:

No intento de dissipar a ignorância que impede nos libertas o gozo da liberdade, que a redemptora libescencia, porque o povo brasileiro a forced a isso; no intento de dar ás crianças paranaenses o que a política acaba de lhes negar, alguns moços — os homens do futuro — vendo a indiferença criminosa em que se mantêm os homens do presente, pretendem fundar e dirigir nesta capital escolas nocturnas gratuitas onde se dispense a luz de instrução aos libertos, e ás crianças, d'ela privadas pelo nosso patriótico governo provincial.

Bravo ! Avante, mocidade !

Não desanimais, já que é preciso que os moços tomem o posto, que os velhos, criminosamente abandonam.

ACADEMICOS

Acham-se entre nós os distintos aca-

demicos paranaenses Sres. Octavio do Amaral, Emiliano Pernetta, Pamphilo de Assumpção e Estácio Correia, bem como o nosso ex-collega Philinto Teixeira.

Ocumprimetamo-lhos.

PARTIDA

Partiu no dia 10 do corrente para Guaporé, onde vai residir tem porarimamente, o nosso amigo Sr. Luiz de Freitas Salles, com sua família.

Auguramos-lhe todas as venturas.

ESCOLA NORMAL

Fizeram acto de ultimo anno do curso normal, sendo aprovados em todas matérias, e recebendo o diploma de professores normalistas os nossos collegas Brasílio Ovídio da Costa e Júlio Theodoro Guimarães.

Felicitamolhos.

CONCURSO

Sabemos que brevemente realizar-se-há nesta capital um concurso de quadros de alunos da Escola de Desenho e Pintura, para ter lugar a distinção de prémios.

Esperamos com impaciencia tal acto

CONFERENCEIS REPUBLICANAS

OCTAVIO DO AMARAL

Tivemos o prazer de assistir a conferencia republicana realizada, no dia 8 do corrente, no Clube Republicano desta cidade pelo nosso jovem e sympathico compatriota Sr. Octavio do Amaral. O valente moço propagandista ocupou durante 2 horas a atenção do numeroso auditório, desenvolvendo brilhantes argumentos para provar a necessidade que temos de proclamar o governo do povo pelo povo, o governo republicano, que deve ser o de todos os povos adiantados, e de todos os povos americanos.

As suas últimas e energicas palavras foram coroadas com uma estrepitosa salva de palmas.

Mocos, como o Sr. Octavio, desejosos de um futuro brilhante e da regeneração da Patria humanitaria, adeptos convictos das mesmas idéas, abracam-nos fraternalmente e no so amigo.

EMILIANO PERNETTA

Foi um successo ! Para manifestar a nossa opinião a respeito da brillante conferencia do nosso distinto compatriota no, diremos simplesmente: — encheu-nos as medidas. Mas, também o grande au-

ditorio, composto de cidadãos de todos os matizes sociais e políticos, desde o operário horado até o deputado, desde o estudante, cheio de esperanças, até o velho decrepito, que anima a mocidade, reunido no vasto salão Tivoli na noite de 16 do corrente, soube aplaudir dignamente, merecidamente o valente orador.

A cada proposição era um chuveiro de aplausos.

Abraçamol-o estranguladoramente, assegurando-lhe que a mocidade paranaense quasi toda está a seu lado.

CORRÉA DE FREITAS

Fará conferencia no domingo proximo o distinto e popular cidadão Manuel Corrêa de Freitas.

Esperamos ansiosos o domingo.

CYRO DE AZEVEDO

O Sr. presidente do Club Republicano declarou que brevemente chegaria a esta capital o conhecido cidadão Dr. Cyro de Azevedo, em excursão de propaganda republicana pela província do Paraná.

Desde já nos felicitamos por esse facto.

E' com prazer que reconhecemos que o movimento libertador caminha animadamente na província do Paraná.

Avante !

JORNAL

Recebemos o 1º n.º d'A Luz, jornal que enceta a sua publicação em Paranaú.

Retribuímos a visita.

Fizeram-nos a honra de permitar comissão mais os seguinte distintos collegas :

«Iguapense», de Iguape; «Mosquito», de Desterro (hoje Odina); o importante e bem redigido «Monitor Sul-Mineiro», da Campanha; e «Treze de Maio» de Ouru Preto, e «O Povo» de Cataguases.

Agradecemos.

Edital

CLUB DR. PEDROSA

De ordem do Sr. presidente, comunico aos Srs. sócios que, em reunião da direcção efectuada em 4 do corrente, foi novamente prorrogado o prazo para pagamento das mensalidades deste Club até o dia 31 do corrente.

Secretaria do Club Litterario Dr. Pedroso, 18 de Dezembro de 1888.

O 1º secretario,

AUGUSTO STAUSSER.